



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13851 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: TRAMAS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A AGROECOLOGIA

Morgana Pereira da Costa - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Cheron Zanini Moretti - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: TRAMAS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A AGROECOLOGIA

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de compreender quais são os princípios da educação ambiental crítica e da agroecologia presentes e/ou ausentes no processo pedagógico de alternância da XXXXX, a partir do Instrumento Pedagógico chamado Projeto Profissional do/da Jovem (PPJ), em que os educandos/as do 3º ano do Ensino Médio desenvolvem um projeto, a partir das suas experiências na alternância entre escola, propriedade familiar e comunidade, sistematizando este processo formativo e propondo ações prospectivas em suas propriedades familiares. Estabeleceu-se que a metodologia se vale de uma abordagem qualitativa a partir da análise documental. As fontes são os próprios PPJs e os documentos institucionais da XXXX. Tal análise foi antecedida por observação participante da defesa dos projetos por cada um/a dos/as jovens. Deste modo, tramando-se a pedagogia da alternância, à educação ambiental crítica e à agroecologia, tem-se como resultados preliminares, as relações entre o trabalho produtivo e reprodutivo, a solidariedade, o uso do território, a valorização dos saberes da experiência, especialmente das mulheres/mães e a emergente preocupação com a manutenção dos bens comuns para esta e as futuras gerações, sob um olhar crítico e esperançoso para a comunidade em vivem.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola, Educação do Campo, Instrumento Pedagógico, Projeto Profissional do/da Jovem.

Na pedagogia da alternância, a formação integral e profissionalizante dos/das jovens do campo é realizada através de diferentes experiências formativas que associam, dialeticamente, a teoria e a prática, em distintos tempos e espaços, durante os anos em que estes/estas jovens estão cursando o Ensino Médio da educação básica, mediados por Instrumentos Pedagógicos (IPs). Por isso, a trama entre a pedagogia da alternância, a educação ambiental crítica e a agroecologia, aponta para a possibilidade da superação das relações hegemônicas entre a sociedade com o seu território (localmente) e com os bens comuns (globalmente). Assim, a pesquisa em andamento visa tramar a temática da pedagogia da alternância, desde o IP chamado de Projeto Profissional do/da Jovem (PPJ), com os princípios da educação ambiental crítica e da agroecologia, sob a perspectiva freireana. A trama é compreendida como “uma metáfora aplicada às relações cotidianas ou nas amplas relações políticas e socioeconômicas”. (PASSOS, 2010, p. 709). A XXXXXX foi a primeira Escola Família Agrícola (EFA) de ensino por alternância no Rio Grande do Sul. Fundada em 2009, tem importante relevância social e cultural, fomentando a formação alternada e crítica dos/das jovens camponesas, proporcionando uma leitura de mundo a partir das suas realidades *do e no* campo, mediados por 19 IPs. Nesse sentido, para Ávila, Borges e XXXXXX (2020, p. 2) “os instrumentos pedagógicos permitem o registro dessa dinâmica entre os saberes (populares) e os conhecimentos (científicos) e a dinâmica entre os diferentes sujeitos da pedagogia da alternância”. Assim, o objetivo geral da pesquisa é de compreender quais são os princípios da educação ambiental crítica e da agroecologia presentes e/ou ausentes no processo pedagógico de alternância do PPJ realizado *na e pela* EFA. No PPJ, os/as educandos/as do 3º ano do Ensino Médio desenvolvem um projeto que sistematiza suas experiências formativas na alternância entre escola, propriedade familiar e comunidade, considerando os eixos-temáticos de cada ano de formação. Para tramar o PPJ *com* a educação ambiental crítica e *com* a agroecologia, parte-se da compreensão destes princípios, no qual a educação ambiental crítica, de acordo com Torres, Ferrari e Maestrelli (2014, p. 14), busca, em sua base, “reorientar as premissas do pensar e do agir humano, na perspectiva de transformação das situações concretas e limitantes de melhores condições de vida dos sujeitos”. Assim, tem-se que os princípios críticos da educação ambiental decorrem quando “esta for balizada pelo seu contexto sociocultural e econômico, quando assumir a abordagem interdisciplinar como uma exigência epistemológica para a apreensão da problemática ambiental”. (SILVA; PERNAMBUCO, 2014, p. 123). Já a agroecologia, apresenta como um de seus princípios “a potencialidade para fazer florescer novos estilos de agricultura e processos de desenvolvimento rural sustentáveis que garantam a máxima preservação ambiental, respeitando princípios éticos de solidariedade sincrônica e diacrônica”. (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p. 19). Sob esta ótica, a pedagogia da alternância na EFAXXX é compreendida como uma “práxis emancipatória, em oposição à natureza excludente e elitista da pedagogia tradicional dominante que nega e/ou ignora os saberes vividos, partilhados e experienciados pelos estudantes e suas famílias ao longo de sua existência”. (XXXXXXX; VERGUTZ; COSTA, 2017, p. 220). Neste sentido, o PPJ, fruto da práxis emancipatória, dialoga com a educação ambiental crítica e com a agroecologia devido ao protagonismo do/da jovem ao refletir sobre a sua propriedade e buscar propostas que solucionem os

problemas concretos encontrados. O processo de investigação contempla os PPJs elaborados pela turma que ingressou na EFA XXX em 2020 e cursou o 3º ano do Ensino Médio em 2022, sendo a 12ª turma a concluir seu processo de formação e a primeira a apresentar a paridade de gênero entre os/as formandos/as, sendo 12 meninas e 12 meninos. A metodologia ampara-se em uma abordagem qualitativa a partir da análise documental, conforme Cellard (2008), a partir de 5 dimensões de análises: 1) o contexto, 2) o/a autor ou os/as autores/as, 3) a autenticidade e a confiabilidade do texto, 4) a natureza do texto, 5) os conceitos-chave e a lógica interna do texto. Para tanto, as fontes documentais são os próprios PPJs, sistematizando os anos de 2020, 2021 e 2022, bem como os documentos institucionais da EFA, disponíveis nos formatos digital e impresso. Como resultado parcial, leva-se em consideração a observação participante das defesas dos PPJs, realizada nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2022, na sede da EFAXXX, onde 24 educandos/as defenderam seus projetos realizados em suas unidades produtivas, com seus familiares e a comunidade. Neste momento, foi possível apreender elementos sociais, culturais, econômicos, ambientais, bem como históricos de cada território. Ao final, tramando-se a pedagogia da alternância, aos princípios da educação ambiental crítica e da agroecologia, tem-se para a análise 24 PPJs, elaborados a partir de 19 localidades e 8 municípios distintos da Região do XXXX XX XXX XXXX, abrangendo diferentes temáticas como: sementes crioulas, piscicultura, meliponicultura, produção orgânica e preservação da água. Os critérios de inclusão e de exclusão dos PPJs levarão em consideração a codificação e a decodificação de categorias analíticas elencadas a partir da observação participante e da leitura dos documentos, considerando os trabalhos que tramem as questões ambientais, agroecológicas e o uso que se faz do território ao contexto concreto da realidade de cada família na formação por alternância. Com isso, as perspectivas agroecológica e ambiental crítica não se tratam de um processo a ser seguido a partir de um determinado modelo padrão proposto, pois, estas incorporam dimensões variadas e complexas que levam em consideração as relações sociais, econômicas, culturais, éticas e ambientais estabelecidas entre os/as camponeses/as e a terra, assim como a pedagogia da alternância. Como resultados preliminares, a partir da observação participante, foi possível evidenciar tramas entre o trabalho produtivo e reprodutivo, a solidariedade, o uso do território, a valorização dos saberes e conhecimentos populares da família, especialmente das mulheres/mães e a emergente preocupação com a manutenção dos bens comuns para esta e as futuras gerações, sob um olhar crítico e esperançoso para a comunidade em vivem. Tem-se assim, que esta pesquisa apresenta contribuições para a pedagogia da alternância, de modo geral, e para a EFAXXX, em particular, pois são raras as investigações sobre a educação ambiental e a agroecologia, na perspectiva crítica, tramadas ao PPJ.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Juliano Soares; BORGES, Bruna Caroline; XXXXXXXX. XXXXXXXXXXXXXXXX.
CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **A agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER - IICA, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/43nSaFb>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. (ORG.S). **A pesquisa**

qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, p. 295-316, 2008.

XXXXXXXXX; VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke; COSTA, João Paulo Reis
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

PASSOS, Luiz Augusto. Trama. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). In: **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 709-710.

SANTOS, Aline Teles; MIRANDA, Elinaldo Ferreira. Educação do rural versus educação do campo: paradigmas e controvérsias. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista, Bahia/Brasil, v. 6, n. 6, p 134-146, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3MNE22p>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da Silva; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Paulo Freire: uma proposta pedagógica ético-crítica para a educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende. **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

TORRES, Juliana Rezende; FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. Educação ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (Orgs). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.